

GUIA ILUSTRADO

IDENTIFICAÇÃO, ORIENTAÇÃO E DESMISTIFICAÇÃO

ANIMAIS PEÇONHENTOS DA CAATINGA PARAIBANA

NO CONTEXTO DE VIVÊNCIA NA PARAÍBA



GGEA
GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM
GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

 EduTec



MATHEUS RODRIGUES MORAIS
ADRIANNE TEIXEIRA BARROS



Universidade Estadual da Paraíba

Prof^a. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof^a. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-reitora*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

Coordenação Geral e Revisão Científica

Prof.^a Dr.^a Adrienne Teixeira Barros - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Grupo de Extensão e Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental (GGEA/UEPB)

Matheus Rodrigues Moraes (GGEA/UEPB)

Organização Editorial, Diagramação e Produção Gráfica

Matheus Rodrigues Moraes (GGEA/UEPB)

Revisão Técnica (Toxinologia)

Dr.^a. Ellynes Amâncio Correia Nunes - Especialista em Toxinologia

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP: 58429-500

Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

MATHEUS RODRIGUES MORAIS
ADRIANNE TEIXEIRA BARROS

IDENTIFICAÇÃO, ORIENTAÇÃO E DESMISTIFICAÇÃO

ANIMAIS PEÇONHENTOS DA CAATINGA PARAIBANA

NO CONTEXTO DE VIVÊNCIA NA PARAÍBA



CAMPINA GRANDE - PB
2025

Expediente EDUEPB***Design Gráfico e Editoração***

Erick Ferreira Cabral
Jefferson Ricardo Lima A. Nunes
Leonardo Ramos Araujo

Revisão Linguística e Normalização

Antonio de Brito Freire
Elizete Amaral de Medeiros

Assessoria Técnica

Carlos Alberto de Araujo Nacre
Thaise Cabral Arruda
Walter Vasconcelos

Divulgação

Danielle Correia Gomes

Comunicação

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

M827i Morais, Matheus Rodrigues.
Identificação, orientação e desmistificação de animais
peçonhentos da Caatinga Paraibana [recurso eletrônico] : no
contexto de vivência na Paraíba / Matheus Rodrigues Morais e
Adriane Teixeira Barros. – Campina Grande :
EDUEPB-Edutec, 2025.

38 p. : il. color. ; 21 x 29,7 cm.

Guia ilustrado desenvolvido pelo Grupo de Extensão e
Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental (GGEA), do Depto
de Biologia/UEPB. Financiado pelo PIBIC/Fapesq.

ISBN: 978-65-5221-137-8 (43.278 KB - PDF)

ISBN: 978-65-5221-138-5 (60.379 KB - Epub)

1. Animais Peçonhentos. 2. Caatinga Paraibana. 3. Educação
Ambiental. 4. Conservação de Espécies Animais. 5. Município
de Juazeirinho/Paraíba. I. Barros, Adriane Teixeira. II. Título.

21. ed. CDD 591.65

AUTORES



MATHEUS RODRIGUES MORAIS

GRADUANDO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), ESTAGIÁRIO E EXTENSIONISTA PELO GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (GGEA).



ADRIANNE TEIXEIRA BARROS

MESTRE EM ZOOLOGIA E DOUTORA EM CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS. PROFESSORA DE ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E COORDENADORA DO GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (GGEA/UEPB/CAMPUS I).

"A única diferença entre o medo e a beleza é o conhecimento" — Autor desconhecido.

PRÉFACIO

Em um mundo em constante transformação, marcado por rápidas mudanças ambientais e crescente urbanização, torna-se cada vez mais urgente o fortalecimento do vínculo entre a sociedade e a natureza. A educação ambiental surge, nesse cenário, como uma ferramenta essencial para despertar a consciência crítica, valorizar a biodiversidade e **estimular atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.**

Este material foi concebido com o propósito de dialogar diretamente com a realidade do município de Juazeirinho, no estado da Paraíba. A partir da escuta atenta de moradores das zonas rural e urbana, buscamos **compreender suas percepções, medos, saberes e lacunas de conhecimento sobre a fauna local** — especialmente os animais peçonhentos, frequentemente envoltos em mitos e equívocos que comprometem sua preservação. Esse diálogo também pode ser estendido a outros municípios do semiárido nordestino, cujas realidades ecológicas, socioculturais e educacionais se assemelham em muitos aspectos?

Diante disso, mais do que informar, esta publicação pretende **provocar reflexões, desmistificar ideias e fomentar o respeito à vida** em todas as suas formas. É um convite ao olhar curioso, à aprendizagem contínua e ao reconhecimento do papel que cada espécie desempenha no equilíbrio dos ecossistemas.

A produção deste material tem como base os dados obtidos durante um **levantamento realizado no município de Juazeirinho**, com foco nas **percepções ambientais das populações rural e urbana**. O objetivo é promover a educação ambiental e a conservação de espécies.

O trabalho foi desenvolvido pelo Grupo de Extensão e Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental (GGEA), vinculado ao Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, sob a coordenação da Prof^a Dr^a Adrienne Teixeira Barros, com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (PIBIC/Fapesq).

Agradecimentos à Dra. Ellynes Amancio Correia Nunes, especialista em toxicologia, pela contribuição nesse material, bem como à população do município de Juazeirinho - PB, que, com generosidade e disposição, compartilhou seus saberes, vivências e percepções sobre os animais peçonhentos. Este trabalho só foi possível graças à colaboração de cada pessoa que abriu espaço para o diálogo, contribuindo para a construção de um conhecimento mais próximo da realidade local.

A vocês, minha sincera gratidão.



SUMÁRIO

1. Você realmente sabe o que são animais peçonhentos?	06
2. Animais peçonhentos da Caatinga.....	07
3. Sinais e sintomas	10
4. O que fazer em casos de acidentes?.....	11
5. O que não fazer em casos de acidentes?.....	12
6. Onde buscar atendimento presencial?	13
7. Encontrei um animal peçonhento, o que fazer?.....	14
8. Mitos e desmistificações.....	15
9. Outras espécies menos perigosas.....	17
10. Conheça projetos sobre animais peçonhentos.....	20
11. Vamos colorir?.....	23
12. Jogos.....	27
13. Referências.....	32

VOCÊ REALMENTE SABE

o que são *Animais Peçonhentos?*

Um animal peçonhento é aquele **que produz peçonha**, mas também consegue inoculá-la, ou seja, **injetá-la no indivíduo.**



Por que é importante **conhecer esses animais e conseguir identificá-los corretamente?**

GLÂNDULAS PARATÓIDES
RESPONSÁVEIS PELA
SECREÇÃO DA TOXINA



A PEÇONHA É LIBERADA
PELAS PRESAS



Para evitar o abate desnecessário de espécies que não representam ameaça

Por exemplo, o sapo-cururu é um animal venenoso, mas ele **não possui a capacidade de injetar seu veneno** como as serpentes peçonhentas. Em vez disso, ele libera essa substância **como um mecanismo de defesa contra predadores.**

Sendo assim, os sapos **não oferecem nenhum tipo de risco para os seres humanos**, mas seu veneno pode causar irritações ou intoxicações se manipulado de forma inadequada.

CONHECER ESSES ANIMAIS É FUNDAMENTAL PARA PREVENIR ACIDENTES E PROMOVER UMA CONVIVÊNCIA SEGURA.

ANIMAIS PEÇONHENTOS da CAATINGA

SERPENTES

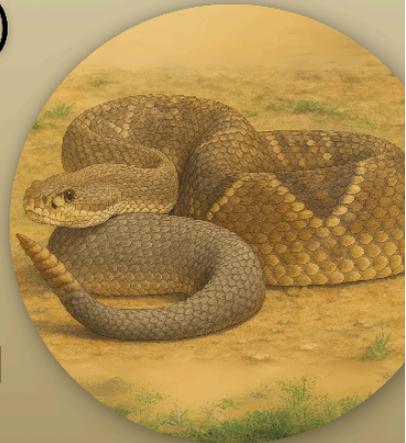
Jararaca (*Bothrops spp.*)

É a serpente responsável pelo maior número de acidentes no Brasil, correspondendo a cerca de 69,3% dos casos. Sua picada causa dor, inchaço e sangramento, mas o tratamento com soro antiofídico garante a recuperação (Instituto Butantan, 2022). Por se camuflarem bem em ambientes secos, muitas vezes passam despercebidas, aumentando o risco de acidentes.



Cascavel (*Crotalus durissus*)

Serpente conhecida pelo chocalho na ponta da cauda, que emite um som de alerta quando se sente ameaçada. Sua picada pode causar visão turva, formigamento e fraqueza muscular, exigindo atendimento rápido com soro antiofídico (Pandit *et al.*, 2024). Prefere ambientes abertos e secos, como a Caatinga, onde se camufla com facilidade. Apesar da fama, evita confrontos e só ataca quando se sente encurralada.



Cobra-coral-verdadeira (*Micrurus spp.*)

As cobras-corais-verdadeiras são facilmente reconhecidas pelo padrão de cores vibrantes e são frequentemente consideradas como as serpentes com a peçonha mais potente da região. No entanto, os acidentes com esses animais são raros, pois são dóceis e preferem fugir ao se deparar com seres humanos (Bucarety *et al.*, 2016). Além disso, alimentam-se de outras serpentes, incluindo espécies peçonhentas, como as jararacas.





Abelha (*Apis spp.*)

As abelhas são essenciais para a produção de **mel**, a polinização e a **sobrevivência de muitas plantas**. Podem viver em colônias ou serem **solitárias**. Apesar de pequenas, podem ser **perigosas** quando se sentem ameaçadas, **atacando em grupo para** defender a colmeia. Sua picada injeta peçonha, causando **dor, inchaço** e, em pessoas **alérgicas**, pode levar a **reações graves** (Sahu *et al.*, 2024). Mesmo assim, **as abelhas são fundamentais para o equilíbrio ambiental** e a produção de alimentos.



Mamangava (*Bombus spp.*; *Xylocopa spp.*)

As mamangavas são abelhas **grandes e robustas**, conhecidas pelo zumbido forte ao voar. Diferentemente das **abelhas sociais, são solitárias** e fazem seus ninhos em troncos ou caules ocos. Apesar do tamanho, são pouco **agressivas e só picam quando provocadas, mas sua picada é dolorosa**. São **polinizadoras eficientes**, especialmente de **plantas nativas**, e contribuem para a produção de alimentos, tornando-se essenciais para o equilíbrio ambiental (Gullan, 2014).

Marimbondo (*Polistes spp.*)

Marimbondos são vespas sociais, que constroem ninhos de papel em **árvores, paredes ou estruturas externas**. Embora tenham fama de agressivos, só atacam quando se **sentem ameaçados, protegendo sua colônia**. Sua picada pode causar dor intensa, inchaço e, em casos mais graves, reações alérgicas. Apesar disso, **desempenham um papel importante no equilíbrio ecológico, pois ajudam no controle de pragas, ao se alimentarem de outros insetos** (Gullan, 2014).



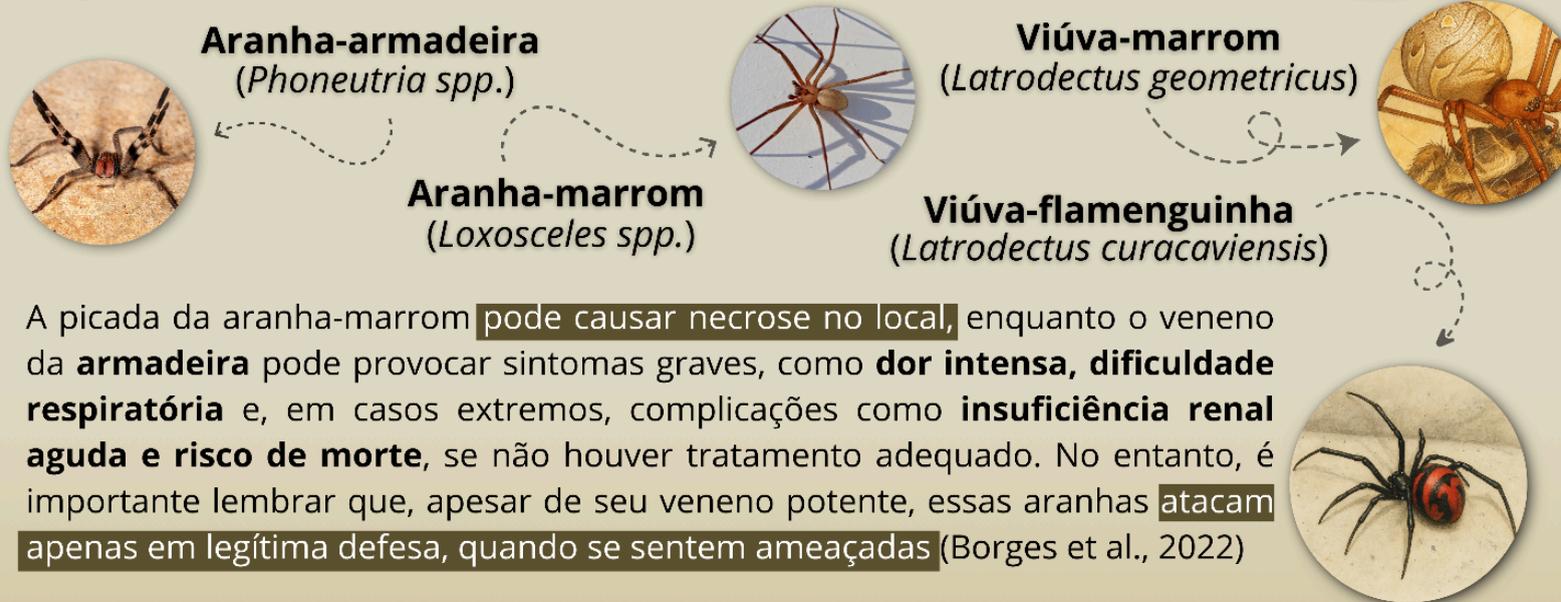
Maribondo-caçador (*Pepsis spp.*)

Também conhecido como **cavalo-do-cão**, é uma vespa de **grande porte**, podendo chegar a 5 cm. Tem corpo preto com asas metálicas ou alaranjadas e vive de forma solitária, preferindo regiões quentes e secas, como o sertão. Alimenta suas larvas, **caçando aranhas, como caranguejeiras, que paralisa com seu veneno**. **Sua picada é extremamente dolorosa, mas só ataca se for provocada** e raramente oferece risco, exceto para alérgicos (Heckard e Sherwood, 2021).



Aranhas

As aranhas desempenham um papel importante no **controle de pragas**. Elas variam em tamanho, desde espécies muito pequenas até maiores, como a **aranha-caranguejeira**. Embora peçonhenta, seu veneno **não oferece risco significativo à saúde humana**, causando **apenas dor local e inchaço**. No Brasil, as espécies mais conhecidas e **potencialmente perigosas** são a **aranha-marrom** (*Loxosceles spp.*), **aranha-armadeira** (*Phoneutria spp.*) e **viúvas-negras** (*Latrodectus spp.*), cujo veneno pode exigir atenção médica (Borges et al., 2022).



Escorpião (*Tityus spp.*)

Embora suas picadas possam causar dor intensa, inchaço e, em **alguns casos**, reações alérgicas, os escorpiões **raramente representam risco de morte**, exceto em pessoas com **sistema imunológico comprometido, crianças ou idosos**. Seu veneno tem a função de **paralisar suas presas** (insetos e outros pequenos animais). Na **Paraíba**, a espécie mais comum e responsável pela maioria dos acidentes com **humanos** é o escorpião-amarelo (*Tityus stigmurus*). **Apesar de ser a espécie mais perigosa, o tratamento com soro específico geralmente garante uma boa recuperação** (Tesfay et al., 2025).



Lacraia (*Scolopendra spp.*)

São frequentemente confundidas com piolho-de-cobra. Elas possuem um corpo segmentado, com **várias patas** (uma por segmento), o que lhes confere grande agilidade. Embora suas picadas possam causar **dor e irritação local**, não representam risco significativo para os seres humanos. **Seu veneno serve para imobilizar suas presas, que consistem principalmente em insetos, outros artrópodes e pequenos vermes, contribuindo para o controle dessas populações na natureza** (Qu et al., 2020).



SINAIS E SINTOMAS

PICADAS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS PODEM CAUSAR DIFERENTES SINAIS E SINTOMAS, DEPENDENDO DA ESPÉCIE E DA QUANTIDADE DE VENENO INJETADA.

- DOR INTENSA NO LOCAL DA PICADA/FERROADA
- INCHAÇO E VERMELHIDÃO
- SANGRAMENTOS OU MANCHAS ARROXEADAS
- SUOR EXCESSIVO, VÔMITO E NÁUSEA
- VISÃO TURVA OU DUPLA
- DIFICULDADE PARA RESPIRAR E QUEDA DE PRESSÃO
- NECROSE NO LOCAL DA PICADA
- ESPASMOS MUSCULARES E TREMORES
- ACELERAÇÃO DOS BATIMENTOS CARDÍACOS



- JARARACA ● CASCAVEL ● COBRA-CORAL ● ESCORPIÃO
- ARANHA-MARROM ● ARANHA-ARMADEIRA ● VESPAS
- ABELHA ● LACRAIA

*ALÉM DISSO, PODEM OCORRER REAÇÕES ALÉRGICAS QUE REQUEREM ATENÇÃO.

O QUE FAZER EM CASOS DE ACIDENTES?

1
LAVE O LOCAL DA PICADA COM
ÁGUA CORRENTE E SABÃO



2
MANTENHA A VÍTIMA BEM
HIDRATADA E EM
REPOUSO



3
SE POSSÍVEL, CAPTURE OU
FOTOGRAFE O ANIMAL PARA
IDENTIFICAÇÃO



BUSQUE **ATENDIMENTO MÉDICO URGENTE**
OU ACIONE O CORPO DE BOMBEIROS

SAMU 192

BOMBEIROS 193



O QUE NÃO FAZER EM CASOS DE ACIDENTES?

CHUPAR, FURAR OU CORTAR O LOCAL DA PICADA

— Chupar o local da picada não evita que o veneno se espalhe e pode **piorar a situação**, aumentando o risco de infecção devido às bactérias presentes na boca.



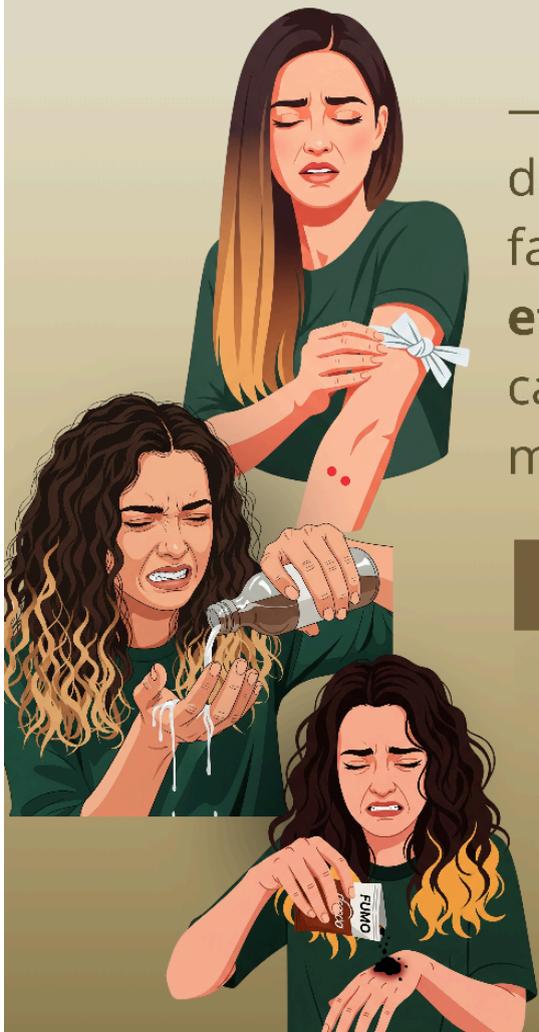
AMARRAR O LOCAL DA PICADA

— Amarrar o local da picada não impede a disseminação do veneno; pelo contrário, a falta de circulação pode **intensificar os efeitos tóxicos, causando necrose** e, em casos graves, levando à amputação do membro.

APLICAR FUMO OU BEBIDAS ALCOÓLICAS

— Não há evidências científicas de que tais substâncias neutralizem o veneno. Elas podem causar **reações alérgicas ou infecções**, piorando a lesão.

LEMBRE-SE, A MELHOR ESCOLHA É BUSCAR AJUDA MÉDICA O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL.



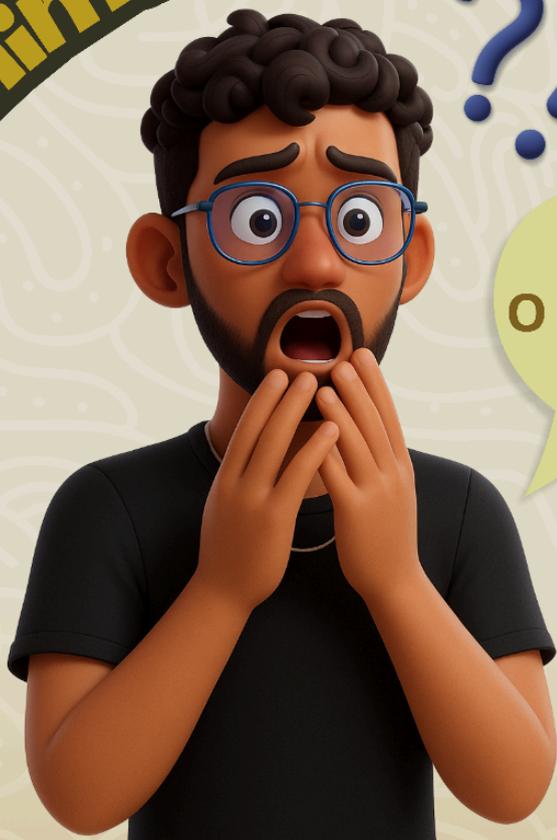
ONDE BUSCAR ATENDIMENTO PRESENCIAL?

Locais referência no tratamento de acidentes com animais peçonhentos

ENDEREÇO	FONE
Hospital Universitário Lauro Wanderley - R. Tabelião Estanislau Eloy, 585 - Castelo Branco, João Pessoa - PB , 58050-585	(83)3206-0600
Hospital Regional de Guarabira - R. João Pimentel Filho, S/n - Juá, Guarabira - PB , 58200-000	(83) 3271-4933
Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes - Av. Mal. Floriano Peixoto, 1045 - Malvinas, Campina Grande - PB , 58428-111	(83) 3310-5850
Hospital Regional de Picuí - Rua Francisco Pereira Gomes, 15, Monte Santo, Picuí - PB , 58187-000	(83) 33712554
Hospital e Maternidade Santa Filomena - R. Epaminondas Azevedo, 3 - Centro, Monteiro - PB , 58500-000	(83) 3351-2204
Hospital Regional Deputado Janduy Carneiro - R. Horácio Nóbrega, s/n - Belo Horizonte, Patos - PB	(83) 3423-2762
Hospital Distrital Dr. José Gomes da Silva - Av. Osvaldo Cruz, 183 - Centro, Itaporanga - PB , 58780-000	(83) 3451-3058
Hospital Regional Dr. Deodato Cartaxo - R. Tab. Antônio Holanda, s/n - Bairro Cristo Rei, Cajazeiras - PB , 58900-000	(83) 3531-2736

Fonte: SES/PB (2022)

Encontrei um animal peçonhento



O QUE FAZER?



1

MANTENHA A CALMA.

2

NÃO TENHA TENTADO MEXER, ESPANTAR OU ASSUSTAR O ANIMAL. ESSAS ATITUDES PODEM ESTRESSÁ-LO E PROVOCAR UM ACIDENTE

3

LIGUE PARA O CORPO DE BOMBEIROS (193)

TENHA EM MENTE QUE AS ÁREAS RURAIS SÃO OS HABITATS NATURAIS DESSES ANIMAIS, E ELES SÓ ATACAM QUANDO SE SENTEM AMEAÇADOS.

ELAS MAMAM
MESMO NO SEIO
DAS MULHERES?

EU OUVI FALAR QUE
TODAS AS COBRAS
SÃO PERIGOSAS!



E QUE ELAS
CONSEGUEM
ENGOLIR PESSOAS

CERTAMENTE VOCÊ JÁ OUVIU ALGUMA
DESSAS FALAS POR AÍ, MAS...

SERÁ VERDADE?

1

“COBRA PRETA QUE MAMA!”

— O mito da "**cobra-preta que mama**" ou "cobra de leite" é bastante difundido em áreas rurais, **mas não tem base científica**. As serpentes **não conseguem sugar leite**, pois **não possuem a movimentação mandibular** necessária para isso. Além disso, seu sistema digestivo **não produz enzimas** capazes de **digerir o leite**, tornando-o um **alimento inadequado** para elas (Santos e Maciel, 2022).



2

“COBRA QUE ENGOLE GENTE!”

— Embora algumas espécies, como a **jiboia** ou a **salamanta**, possam **crescer bastante**, esses animais não enxergam os humanos como presas e não fazem parte de sua dieta. **Sua**

reação é de defesa, pois nos veem como uma ameaça (Santos e Maciel, 2022).



TODAS AS SERPENTES SÃO PERIGOSAS?

— A maioria das espécies não oferece risco à saúde humana. Muitas delas são **não-peçonhentas**, ou seja, **não possuem veneno e não representam uma ameaça direta**. Além disso, todas as serpentes **desempenham um papel importante** na natureza, ajudando no **controle de pragas** e no equilíbrio dos ecossistemas. O medo exagerado, muitas vezes, é alimentado por **mitos e desinformação** (Stanley, 2008).

Outras espécies menos perigosas



“Cobra-preta”

(*Boiruna sertaneja*; *Pseudoboa nigra*)

— As muçuranas, assim como a cobra-de-leite, são frequentemente associadas ao mito da **“cobra que mama”**, o que leva ao **abate desses animais** por desinformação. No entanto, **são inofensivas aos humanos** e, na verdade, **beneficiam o ambiente**, pois **se alimentam de serpentes peçonhentas**, como **jararaca e cascavel**, ajudando no controle dessas espécies (Lima-Santos, Costa e Molina, 2020).





Jibóia (*Boa constrictor*)

— Embora possam atingir grandes tamanhos, não representam perigo para as pessoas, pois **não enxergam humanos como presas**. Sua dieta é composta principalmente por **pequenos mamíferos, aves e lagartos**. Além disso, são importantes para o **equilíbrio ecológico**, ajudando no **controle de roedores**. Elas não são serpentes peçonhentas, matam suas presas por **constricção**, ou seja, **enrolam-se ao redor do animal**, provocando um **ataque cardíaco** antes de engolir a presa morta (Cabral *et al.*, 2019).



Anfisbena (Amphisbaenia)

— Também conhecidas como **cobra-de-duas-cabeças**, são répteis escavadores que vivem sob a terra. Apesar do nome popular, **NÃO são serpentes**, mas sim um grupo distinto de répteis com características únicas. Ao contrário do que muitos pensam, **não são venenosas** e **não oferecem risco aos humanos**. Esses animais têm um **papel importante no solo**, ajudando na aeração da terra e no **controle de pequenos insetos e invertebrados** (Jared *et al.*, 2023).



Cobra-corre-campo (*Philodryas* spp.)

— Apesar de seu nome, ela **não persegue pessoas**; o termo se refere à sua velocidade ao fugir quando se sente ameaçada. **Algumas espécies possuem peçonha**, mas **não** representam grande **risco para humanos** em virtude de sua **dentição**. São predadoras **eficientes**, alimentando-se de pequenos vertebrados, como lagartos, anfíbios e roedores (Quintela; Loebmann, 2019).



Cobra-verde (*Philodryas olfersii*)

— Possui coloração **verde vibrante**, o que a ajuda a se **camuflar** entre a vegetação. **Apesar de possuir peçonha**, não representa grande risco para humanos, pois sua **dentição dificulta**

a inoculação do veneno. É ágil e **prefere fugir a atacar**, **alimentando-se de pequenos animais**, como lagartos, aves e anfíbios (Barros *et al.*, 2015).



CONHEÇA PROJETOS SOBRE animais peçonhentos

Papo de Cobra

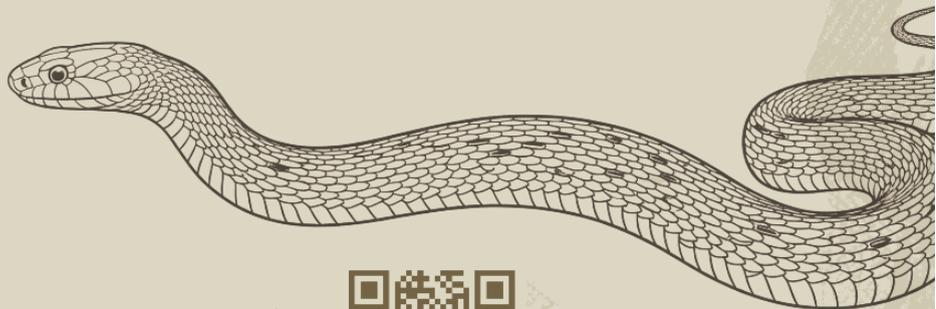


Fonte: Youtube

Criado pelo biólogo Cláudio Machado, o Papo de Cobra é um projeto de **divulgação científica** que busca informar a população sobre **serpentes**, prevenindo acidentes e combatendo mitos. Através de **vídeos, postagens e cursos online**, o projeto ensina **como identificar espécies, agir em casos de picadas** e compreender a **importância ecológica** desses animais. Com uma linguagem simples e acessível, o Papo de Cobra é uma **referência no Brasil**, quando se trata de educação sobre **serpentes peçonhentas**.

INSTITUTO BUTANTAN
A serviço da vida

Fonte: Google imagem



O Instituto Butantan é uma referência nacional na pesquisa, **educação e divulgação científica** sobre animais peçonhentos. Além da **produção de soros e vacinas**, a instituição realiza **diversos cursos, palestras e eventos gratuitos**, presenciais e online, **abertos ao público**. Essas ações abordam temas como identificação de **espécies peçonhentas**, prevenção de acidentes, **importância ecológica e aplicações médicas** de suas toxinas.

CONHEÇA PROJETOS SOBRE animais peçonhentos

PAULO BERNARDE



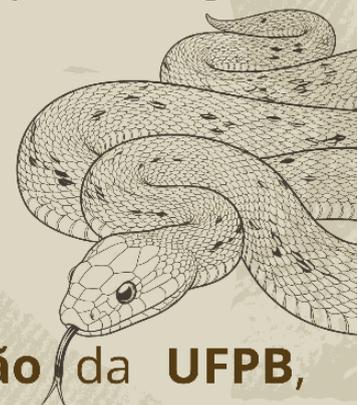
Fonte: Google imagem

O biólogo e herpetólogo **Paulo Sérgio Bernarde** é uma das principais referências em **herpetologia no Brasil**. Autor do livro *Serpentes Peçonhentas e Acidentes Ofídicos no*

Brasil, atua com destaque na **pesquisa, educação e divulgação científica** sobre serpentes. Em seu **canal no YouTube**, Paulo realiza **palestras e vídeos educativos gratuitos** voltados à identificação, biologia e **importância ecológica** das serpentes peçonhentas, além de orientar sobre **prevenção e cuidados** em casos de acidentes. **Seu trabalho é uma fonte confiável** para estudantes, professores, profissionais da saúde e público geral interessado no tema.

Educa Serpentes

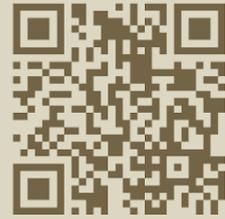
UFPB - CAMPUS IV



O Educa Serpentes é um **projeto de extensão** da **UFPB**, realizado no Campus IV, em Rio Tinto (PB), que busca **desmistificar as serpentes** e **promover educação ambiental**. Coordenado pelo professor Frederico França, o projeto realiza **oficinas com jogos, fantoches e atividades lúdicas** para **estudantes**, além de ações online como **“lives” e postagens educativas**. A iniciativa contribui para combater mitos, **prevenir acidentes e valorizar a importância ecológica** desses animais.

Fonte: Facebook

Fonte: Autor.



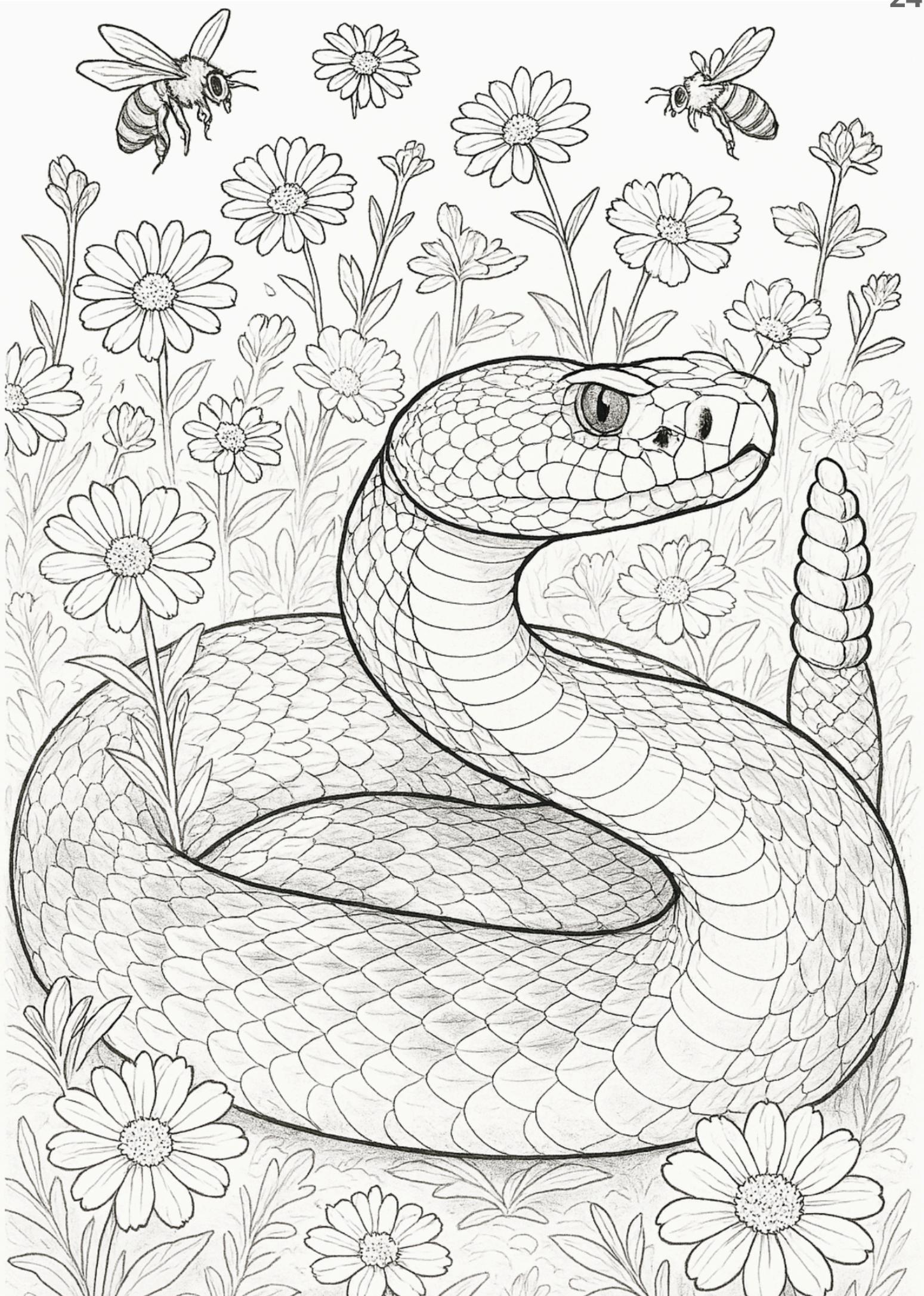
O projeto de extensão da UEPB **Herpetofauna: Conhecer para**

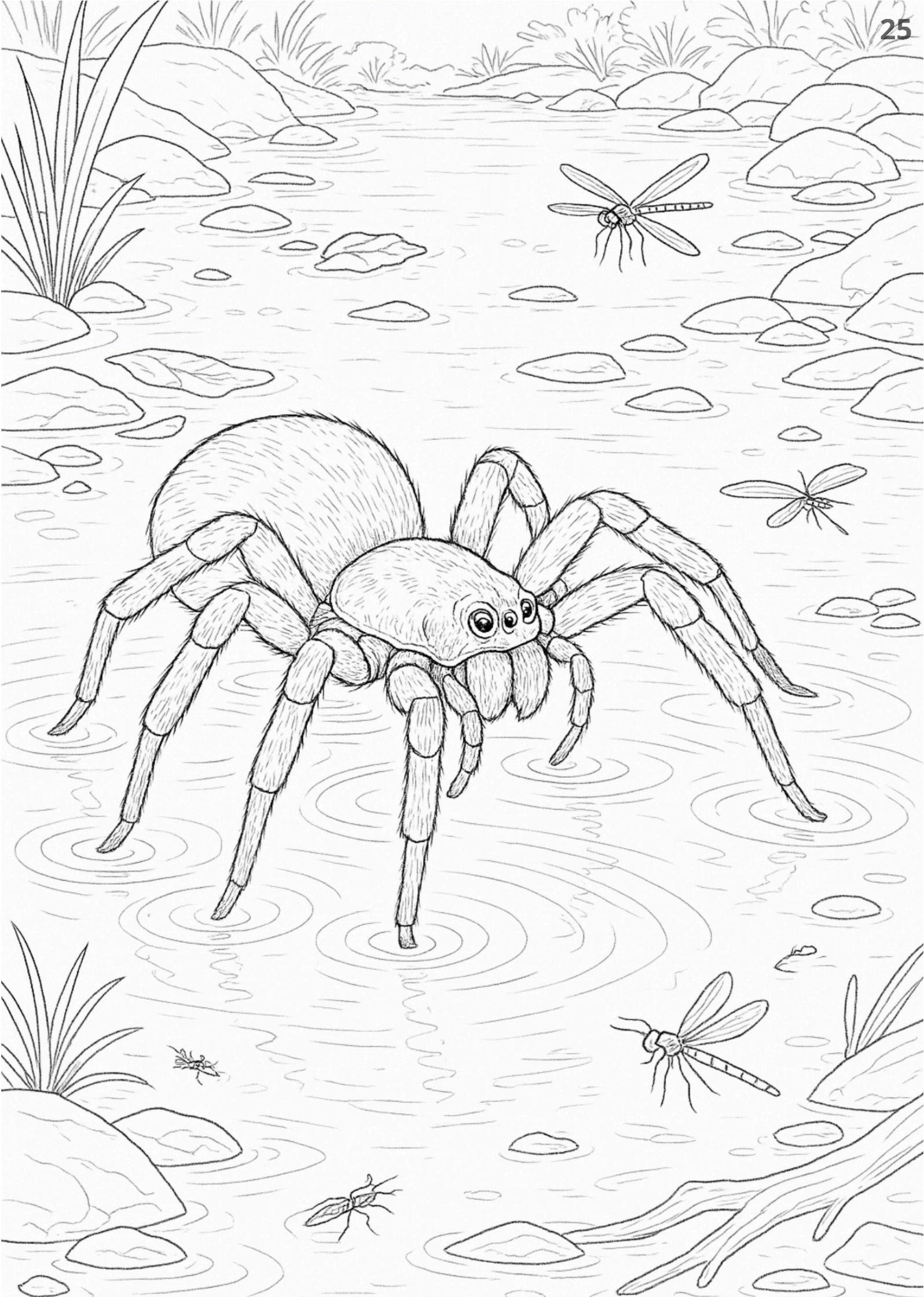
Conservar, coordenado pela Professora Adrienne T. Barros, tem como objetivo promover tanto a **divulgação científica** quanto **ações de educação ambiental** sobre **répteis e anfíbios**. Por meio de postagens semanais em seu perfil no Instagram (**@herpeto_fauna**), o projeto compartilha informações **fundamentadas em pesquisas**, abordando aspectos **ecológicos, culturais** e medidas de prevenção e **primeiros socorros** em **casos de acidentes ofídicos**. Além da atuação nas redes sociais, o projeto realiza ações educativas em escolas, incluindo **palestras e exposições**, que visam **conscientizar estudantes** sobre a importância da conservação desses animais e a necessidade de **coexistência responsável**.

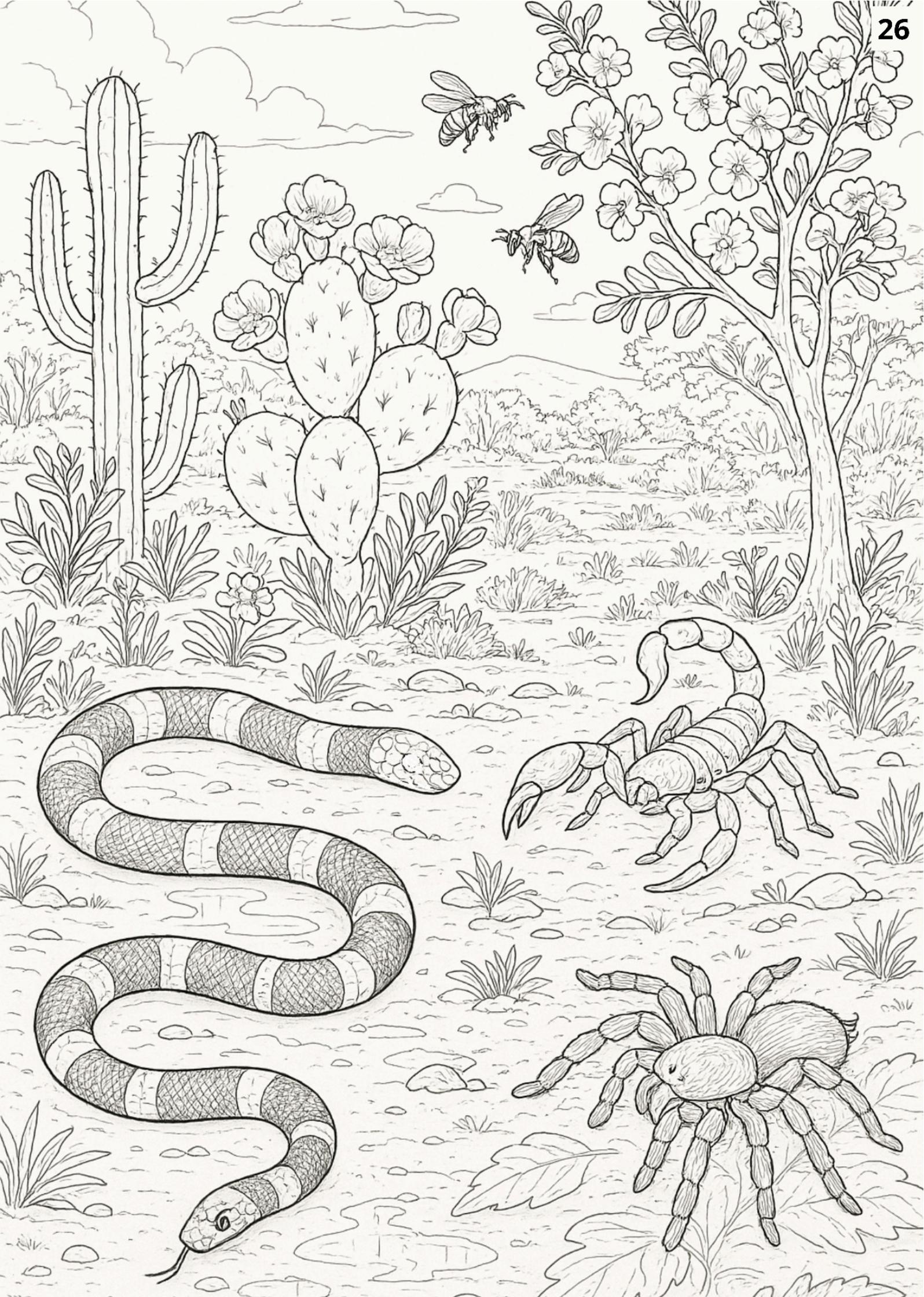


VAMOS
COLORIR









CAÇA PALAVRAS



ENCONTRE TERMOS RELACIONADOS AOS
ANIMAIS PEÇONHENTOS!

G	A	C	A	R	A	R	A	J	Q	I	H	Q	X
E	A	L	U	A	Z	Z	Q	O	B	E	Q	T	C
S	B	N	N	N	R	V	E	N	E	N	O	F	W
C	F	O	G	A	V	A	K	J	K	H	E	L	R
O	V	R	V	R	H	J	N	B	D	T	L	B	C
R	T	A	Q	U	W	N	L	H	N	L	P	J	A
P	L	A	S	T	O	G	O	E	A	I	P	S	S
I	A	S	B	A	J	L	P	Ç	C	G	H	S	C
Ã	B	V	A	T	O	R	F	A	E	B	S	W	A
O	D	P	H	H	E	F	D	H	C	P	E	Q	V
X	N	L	T	S	L	A	B	Y	B	K	H	N	E
T	H	D	A	R	G	E	N	A	V	Ú	I	V	L
C	J	H	O	B	T	A	B	S	A	S	E	R	P
X	K	W	O	J	Z	P	I	A	A	F	M	Y	G

ARANHA, CASCAVEL, DEFESA, ESCORPIÃO, FERRÃO, JARARACA,
PEÇONHA, PICADA, PRESAS, SERPENTE, TATURANA, TOXINA,
VENENO, VIÚVA-NEGRA, ABELHA

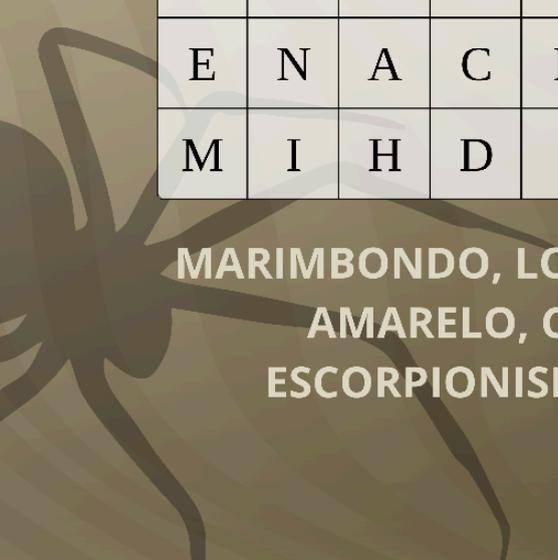
CAÇA PALAVRAS



ENCONTRE **SOMENTE** TERMOS RELACIONADOS
AOS ANIMAIS PEÇONHENTOS!

E	M	A	R	I	M	B	O	N	D	O	D	C	A
F	S	S	A	C	Y	V	E	Y	M	Z	O	R	R
D	A	U	I	G	O	B	O	P	A	S	F	O	A
W	I	R	R	H	E	R	I	X	B	F	I	T	N
Y	M	U	V	W	O	C	A	H	I	U	D	A	H
S	O	R	T	O	C	I	A	L	R	O	I	L	A
L	N	C	S	B	G	U	Z	R	J	U	S	U	M
G	O	I	W	E	X	K	C	E	B	Y	M	S	A
P	L	M	P	O	K	H	T	W	W	O	O	Y	R
S	A	R	E	C	Í	L	E	U	Q	Q	C	R	R
G	E	S	C	O	R	P	I	O	N	I	S	M	O
C	L	K	B	O	T	H	R	O	P	S	T	I	M
E	N	A	C	E	R	E	R	E	P	P	F	J	S
M	I	H	D	J	I	B	O	I	A	N	T	X	L

MARIMBONDO, LONOMIA, ARANHA-MARROM, ESCORPIÃO-AMARELO, CROTALUS, MICRURUS, BOTHROPS, ESCORPIONISMO, OFIDISMO, QUELÍCERAS, CORAL



PALAVRAS CRUZADAS

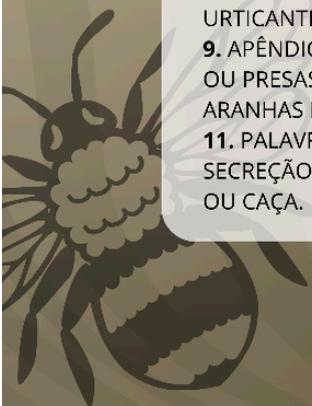


HORIZONTALMENTE

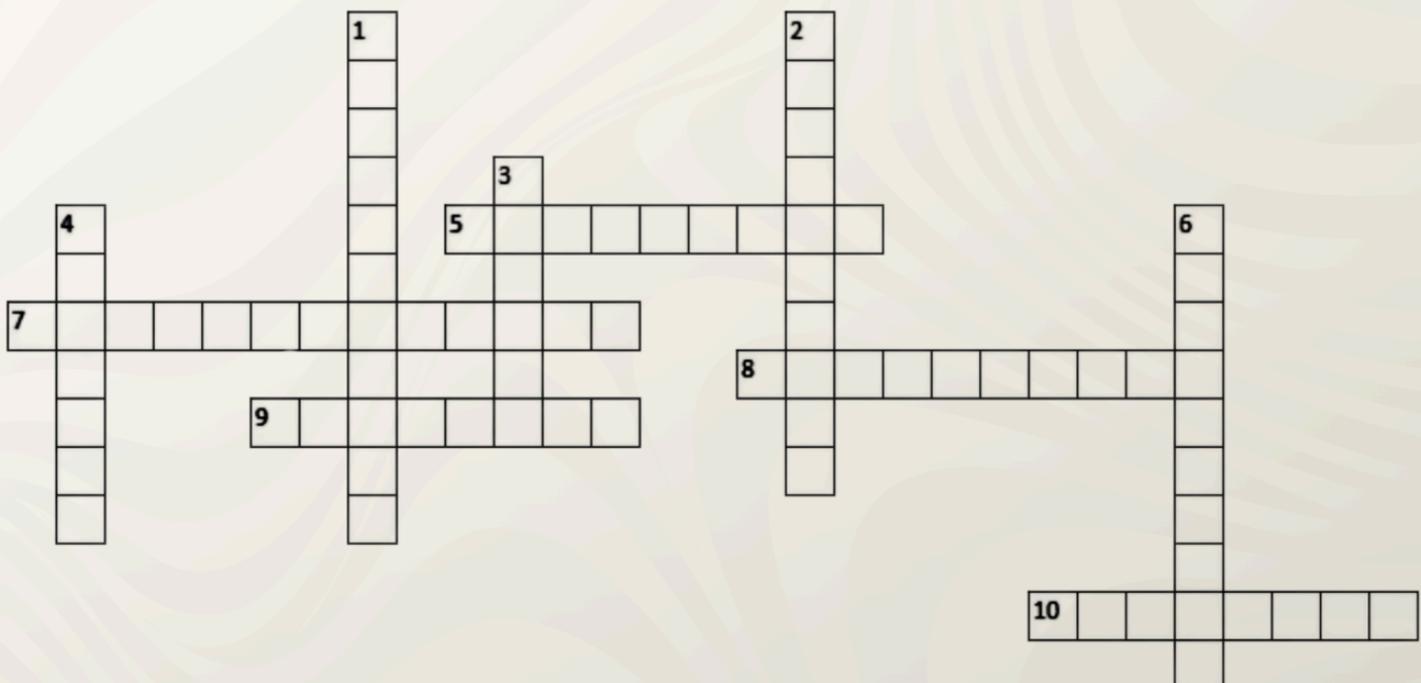
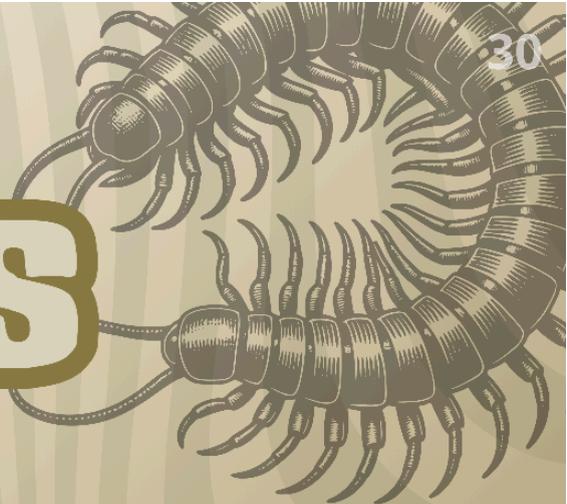
- 3.** SERPENTE QUE APRESENTA UM PADRÃO DE CORES VERMELHO, BRANCO E PRETO.
- 5.** ESTRUTURA USADA POR ESCORPIÕES PARA SE DEFENDER.
- 6.** ARACNÍDEO COM OITO PATAS, ALGUMAS ESPÉCIES SÃO PERIGOSAS.
- 8.** TIPO DE LAGARTA COM CERDAS URTICANTES E VENENOSAS.
- 9.** APÊNDICES EM FORMATO DE PINÇA OU PRESAS ENCONTRADOS EM ARANHAS E ESCORPIÕES.
- 11.** PALAVRA GENÉRICA PARA A SECREÇÃO TÓXICA USADA EM DEFESA OU CAÇA.

VERTICALMENTE

- 1.** ANIMAL DE CORPO SEGMENTADO E CAUDA COM FERRÃO, COMUM NA CAATINGA.
- 2.** NOME COMUM DE UMA SERPENTE DO GÊNERO BOTHROPS.
- 4.** SUBSTÂNCIA VENENOSA PRODUZIDA POR ANIMAIS PEÇONHENTOS.
- 7.** COBRA QUE AVISA ANTES DE ATACAR COM SEU GUIZO.
- 10.** SUBSTÂNCIA TÓXICA QUE PODE AFETAR CÉLULAS, NERVOS OU SANGUE.



CRUZADAS

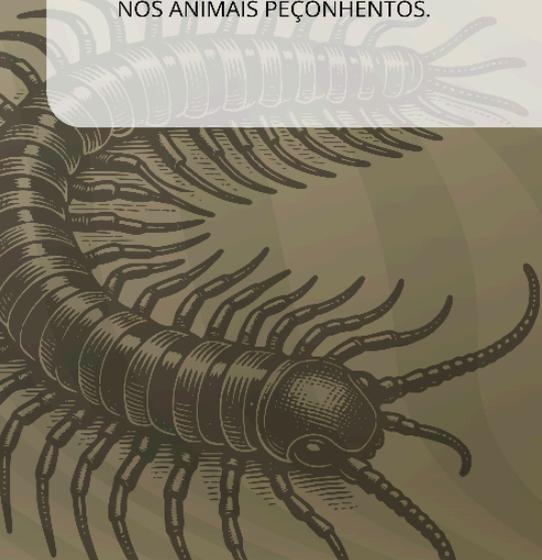


HORIZONTALMENTE

- 5. NOME DO ACIDENTE CAUSADO POR PICADA DE ARANHA.
- 7. NOME DO ACIDENTE CAUSADO POR PICADA DE ESCORPIÃO.
- 8. ATO DE INTRODUIZIR O VENENO NO CORPO DA VÍTIMA.
- 9. NOME GERAL PARA ACIDENTES CAUSADOS POR COBRAS.
- 10. ONDE O VENENO É PRODUZIDO NOS ANIMAIS PEÇONHENTOS.

VERTICALMENTE

- 1. TIPO DE VENENO QUE ATACA O SISTEMA NERVOSO.
- 2. INSETO QUE PODE CAUSAR ACIDENTES COM FERRÃO.
- 3. DENTES ESPECIALIZADOS USADOS POR SERPENTES PARA INJETAR VENENO.
- 4. ÓRGÃO SENSORIAL DAS SERPENTES PEÇONHENTAS QUE DETECTA CALOR.
- 6. TIPO DE TOXINA QUE DESTRÓI CÉLULAS DO SANGUE.



RESPOSTAS

CAÇA-PALAVRAS 1

G	A	C	A	R	A	R	A	J	Q	I	H	Q	X
E	A	L	U	A	Z	Z	Q	O	B	E	Q	T	C
S	B	N	N	N	R	V	E	N	E	N	O	F	W
C	F	O	G	A	V	A	K	J	K	H	E	L	R
O	V	R	V	R	H	J	N	B	D	T	L	B	C
R	T	A	Q	U	W	N	L	H	N	L	P	J	A
P	L	A	S	T	O	G	O	E	A	I	P	S	S
I	A	S	B	A	J	L	P	Ç	C	G	H	S	C
Ã	B	V	A	T	O	R	F	A	E	B	S	W	A
O	D	P	H	H	E	F	D	H	C	P	E	Q	V
X	N	L	T	S	L	A	B	Y	B	K	H	N	E
T	H	D	A	R	G	E	N	A	V	Ú	I	V	L
C	J	H	O	B	T	A	B	S	A	S	E	R	P
X	K	W	O	J	Z	P	I	A	A	F	M	Y	G

CAÇA-PALAVRAS 2

E	M	A	R	I	M	B	O	N	D	O	D	C	A
F	S	S	A	C	Y	V	E	Y	M	Z	O	R	R
D	A	U	I	G	O	B	O	P	A	S	F	O	A
W	I	R	R	H	E	R	I	X	B	F	I	T	N
Y	M	U	V	W	O	C	A	H	I	U	D	A	H
S	O	R	T	O	C	I	A	L	R	O	I	L	A
L	N	C	S	B	G	U	Z	R	J	U	S	U	M
G	O	I	W	E	X	K	C	E	B	Y	M	S	A
P	L	M	P	O	K	H	T	W	W	O	O	Y	R
S	A	R	E	C	Í	L	E	U	Q	Q	C	R	R
G	E	S	C	O	R	P	I	O	N	I	S	M	O
C	L	K	B	O	T	H	R	O	P	S	T	I	M
E	N	A	C	E	R	E	R	E	P	P	F	J	S
M	I	H	D	J	I	B	O	I	A	N	T	X	L

PALAVRA CRUZADA 1

HORIZONTALMENTE

3. CORAL
5. FERRÃO
6. ARANHA
8. TATURANA
9. QUELÍCERAS
11. VENENO

VERTICALMENTE

1. ESCORPIÃO
2. JARARACA
4. TOXINA
7. CASCAVEL
10. PEÇONHA

PALAVRA CRUZADA 2

HORIZONTALMENTE

5. ARANEÍSMO
7. ESCORPIONISMO
8. INOCULAÇÃO
9. OFIDISMO
10. GLÂNDULA

VERTICALMENTE

1. NEUROTOXINA
2. MARIMBONDO
3. PRESAS
4. FOSSETA
6. HEMOTOXINA

REFERÊNCIAS

BARROS, M. A. S. *et al.* *Philodryas olfersii* (Serpentes, Dipsadidae) feeding on bats in southern Brazil. **Revista Brasileira de Biociências**, [S. l.], v. 13, n. 4, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbrasbioci/article/view/114715>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BORGES, J. M. S. *et al.* Spiders in Brazil: from arachnidism to potential therapeutic use of their venom part 2 of 2. **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**, v. 51, n. 1, p. 17–30, 6 abr. 2022.

BUCARETCHI, F. *et al.* Coral snake bites (*Micrurus spp.*) in Brazil: a review of literature reports. **Clinical Toxicology**, v. 54, n. 3, p. 222–234, 25 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**, 5a edição, 2022.

CABRAL, S. O. *et al.* Potential seed dispersers: a new facet of the ecological role of *Boa constrictor constrictor* Linnaeus 1758. **Biota Neotropica**, v. 19, n. 4, 2019.

GULLAN, P. J. *et al.* **The insects : an outline of entomology**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2014.

HECKARD, D; SHERWOOD, D. **The hunter becomes the hunted: a predation of *Pepsis sp.* (Hymenoptera: Pompilidae) by *Aphonopelma gabeli* Smith, 1995 (Araneae: Theraphosidae) in New Mexico**. n. 38, p. 193–195, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8133897>.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BUTANTAN. **Uma jararaca nada comum: conheça a maior causadora de acidentes com cobras do Brasil.** São Paulo; Instituto Butantan, 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/bubutantan/uma-jararaca-nada-comum-conheca-a-maior-causadora-de-acidentes-com-cobras-do-brasil>>. Acesso em: 02 abr. 2025.

JARED, C. *et al.* Peering into the unknown world of amphisbaenians (Squamata, Amphisbaenia): A summary of the life history of *Amphisbaena alba*. **Acta Zoologica**, v. 105, n. 4, p. 539–550, 12 dez. 2023.

LIMA-SANTOS, J.; COSTA, H. C.; MOLINA, F. B. The curse of being serpentiform: Perceptions of snakelike animals in São Paulo, Brazil. **Ethnobiology and Conservation**, 18 jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15451/ec2020-06-9.26-1-14>

PANDIT, K. *et al.* Neurological and neuro-ophthalmological manifestations of snake bite: a systematic review. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 86, n. 1, p. 392, 1 jan. 2024.

PEDRO, S. R. M. The Stingless Bee Fauna In Brazil (Hymenoptera: Apidae). **Sociobiology**, v. 61, n. 4, 29 dez. 2014.

QU, Z. *et al.* Millipede genomes reveal unique adaptations during myriapod evolution. **PLOS Biology**, v. 18, n. 9, p. e3000636, 29 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.3000636>

QUINTELA, F. M.; LOEBMANN, D. Diet, sexual dimorphism and reproduction of sympatric racers *Philodryas aestiva* and *Philodryas patagoniensis* from the coastal Brazilian Pampa. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 91, n. 1, 2019.

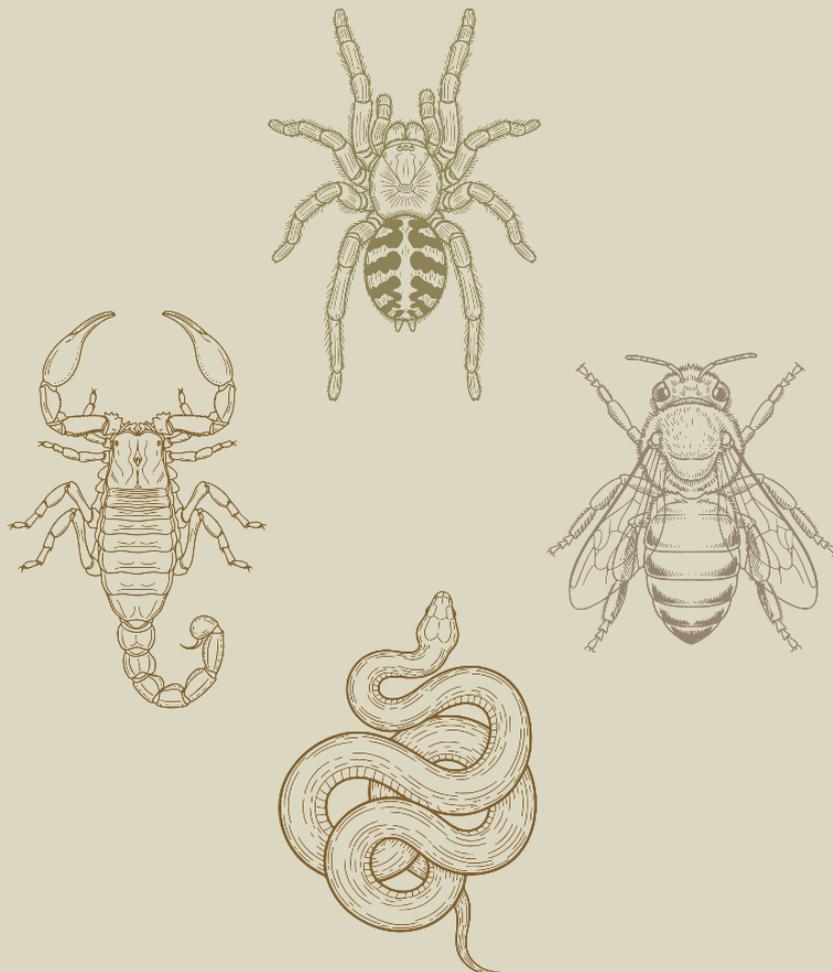
SAHU, D. *et al.* Strategies and Outcomes in Bee Conservation: Evaluating Impact on Pollination Ecosystems. **Journal of Advances in Biology & Biotechnology**, v. 27, n. 2, p. 57–66, 20 fev. 2024.

SANTOS, V. D.; MACIEL, T. A. HERPETOFAUNA EM UMA COMUNIDADE RURAL DO NORDESTE DO BRASIL: RELATOS SOBRE MITOS NAS DIFERENTES GERAÇÕES. **Ethnoscientia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 7, n. 1, p. 51–66, 7 abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscientia.v7i1.11441>

STANLEY, J.W. Snakes: Objects of Religion, Fear, and Myth. 1 jan. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228628396_Snakes_Objects_of_Religion_Fear_and_Myth. Acesso em: 05 jun. 2025

TESFAY, F. *et al.* Life threatening scorpion sting on adult complicated by: acute toxic myocarditis, cardiogenic shock, pulmonary edema, acute kidney injury and toxic hepatitis: a case report. **Journal of Medical Case Reports**, v. 19, n. 1, 27 jan. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s13256-024-04952-y>

APOIO



ISBN 978-65-5221-137-8



9 786552 211378